

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA NAS FAMÍLIAS

IV Trimestre 2018



2018

Ficha Técnica

Conselho de Administração

Presidente

Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Herminio Soares Ribeiro

Directora administrativa

Goreth Carvalho

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direção de Estatísticas Económicas e Financeiras
Serviço de Conjuntura

Av. Cidade Lisboa, CP 116
Cidade da Praia
Email: Inecv@ine.gov.cv
Web Site: www.ine.cv

Composição

Instituto Nacional de Estatística

Impressão

INE

Data de Impressão

Fevereiro de 2019

Tiragem

300 Exemplares

Preço

300\$00

Para quaisquer Esclarecimentos Contactar:

Fernando Rocha
Serviço de Conjuntura
Telefone: (238) 61.38.27
Fax: (238) 61.16.56
Email: frocha@ine.gov.cv

Para carregar informação para o seu computador consulte www.ine.cv ou para receber gratuitamente informação por e-mail registe-se no nosso site

NOTA INTRODUTÓRIA

Um inquérito de conjuntura no consumidor é um instrumento efetivo de análise e interpretação da evolução da atividade económica no curto prazo. As perguntas são de carácter qualitativo e refletem as opiniões das famílias sobre a situação económica e financeira do país, bem como a sua própria situação económica e financeira, avaliando ainda a intenção de poupança das referidas famílias.

METODOLOGIA:

Pretende-se descrever de forma resumida a metodologia utilizada no inquérito no consumidor:

Âmbito do inquérito:

O inquérito é representativo ao nível do país, sendo que a recolha é feita nos seguintes domínios de estudo:

- a) Praia
- b) Santa Catarina
- c) São Vicente
- d) Sal

Periodicidade de recolha:

A recolha dos dados acontece na primeira quinzena do fim de cada trimestre (março, junho, setembro e dezembro) e a divulgação dos resultados um mês depois.

Indicador de Confiança no Consumidor - Metodologia de Composição:

Média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) das seguintes variáveis:

- Situação financeira do seu lar (agregado familiar) nos próximos 12 meses (questão 2);
- Situação económica geral do país nos próximos 12 meses (questão 4);
- Desemprego no país nos próximos 12 meses com sinal invertido (questão 8);
- Situação económica atual do seu lar (questão 10).

Saldo de respostas extremas

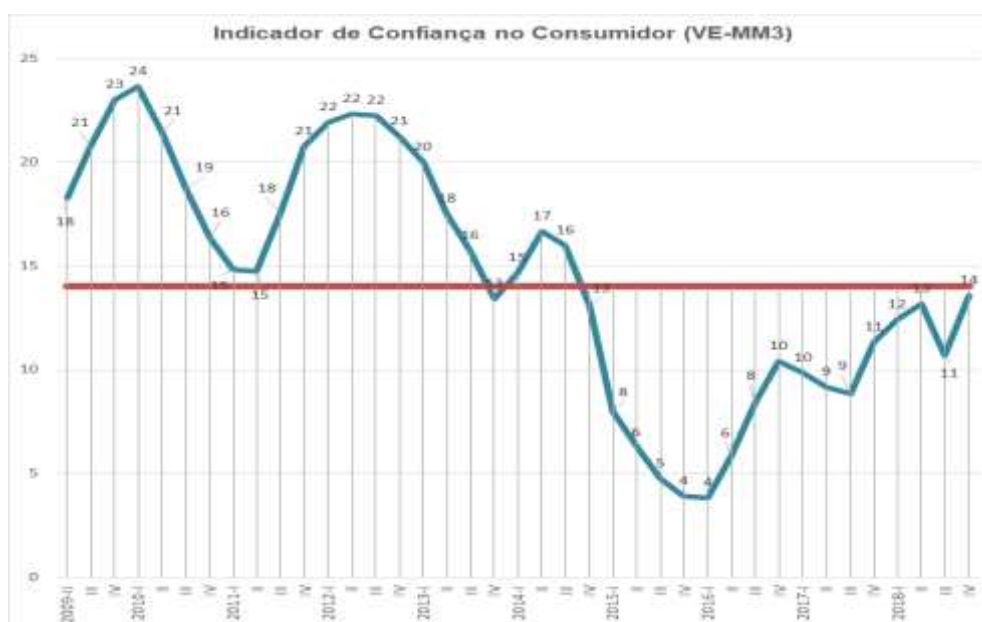
Diferença entre as respostas positivas e respostas negativas dividido pelo número total de respostas S.R.E = $((X_1*1+X_2*0,5) - (X_3*-0,5+X_4*-1))$

Apresentação de Resultados

Os resultados são apresentados sob a forma das médias móveis de três termos (MM3).

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Segundo os resultados do 4º trimestre de 2018, o indicador de confiança no consumidor inverteu a tendência descendente do último trimestre, registando o valor mais alto dos últimos dezasseis (16) trimestres consecutivos o que revela o aumentar da confiança das famílias cabo-verdianas. Observa-se uma evolução positiva comparativamente ao trimestre homólogo. Este resultado explica-se basicamente pela apreciação positiva das famílias sobre a sua situação financeira, a situação económica do país e o desemprego para os próximos 12 meses relativamente ao trimestre homólogo.



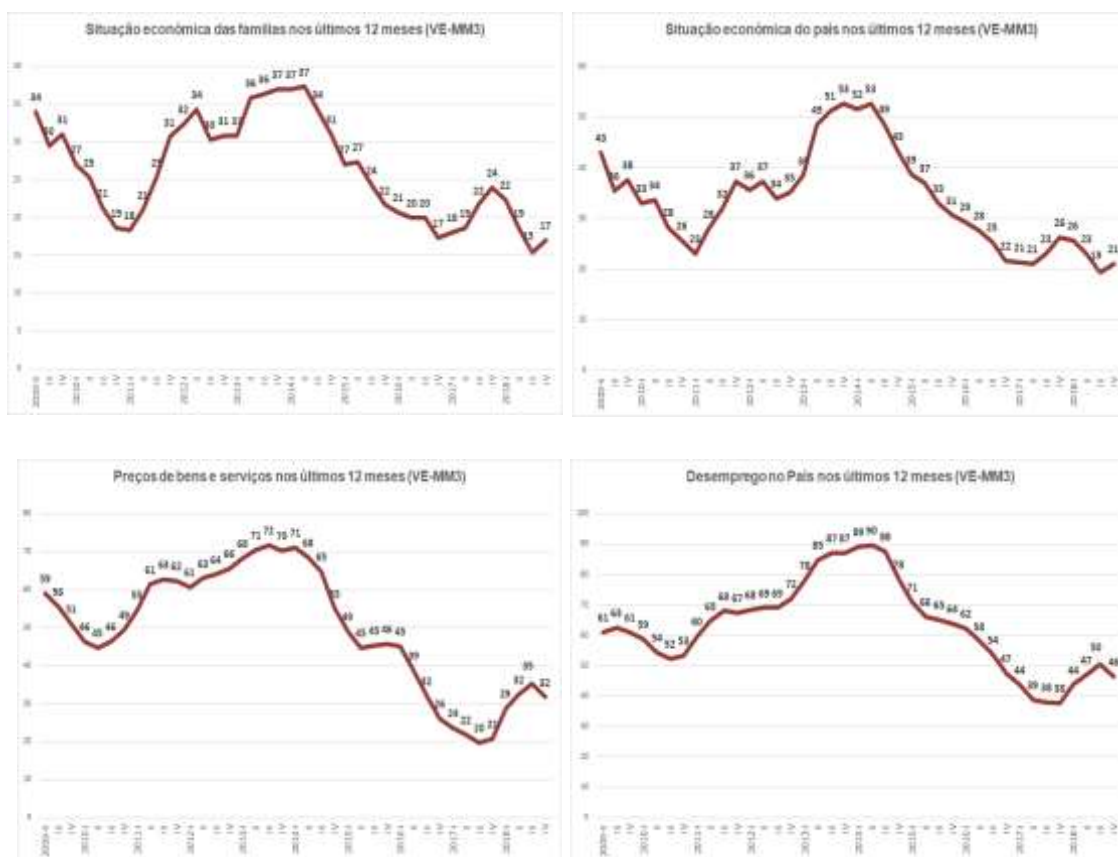
O quadro a seguir apresenta os principais resultados dos inquéritos de conjuntura efetuados junto das famílias e empresas.

Indicador de Confiança e de Clima Económico (VE-MM3)

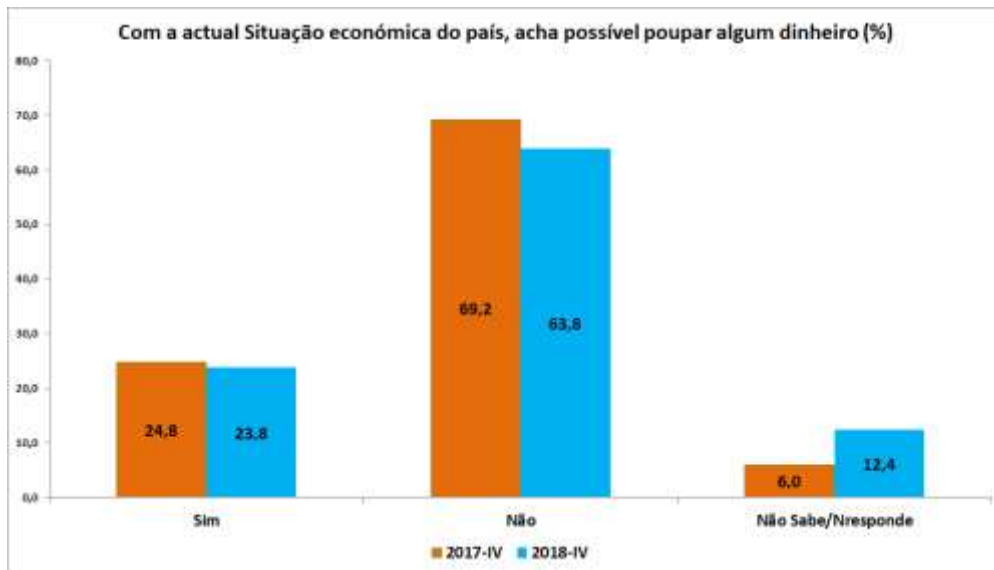
Indicador de Confiança no Consumidor	Indicador de Clima Económico	Indicador de Confiança						
		Comércio Estabelecimento	em Turismo	Construção	Comércio Feira	em Indústria Transformadora	Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes	
2009-IV	23	2	3	-28	-30	10	24	24
2010-IV	16	4	10	-15	-27	-4	16	25
2011-IV	21	1	10	-4	-34	7	19	13
2012-IV	21	-3	0	-2	-25	14	7	7
2013-IV	13	-5	-6	0	-32	10	14	2
2014-IV	13	-14	-11	-38	-34	-3	19	-7
2015-IV	4	-13	-5	-24	-47	11	21	-6
2016-IV	10	4	1	8	-46	7	16	8
2017-IV	11	16	8	28	-23	3	24	11
2018-III	11	12	16	25	-36	6	16	23
2018-IV	14	13	14	17	-29	4	16	26

SITUAÇÃO PRESENTE E PASSADO

Para as famílias inquiridas, tanto a sua situação económica do seu lar como a situação económica do país evoluíram negativamente relativamente ao trimestre homólogo. Na opinião dos inquiridos, os preços de bens e serviços aumentaram em relação ao mesmo período do ano 2017 assim como o desemprego no país face ao trimestre homólogo.

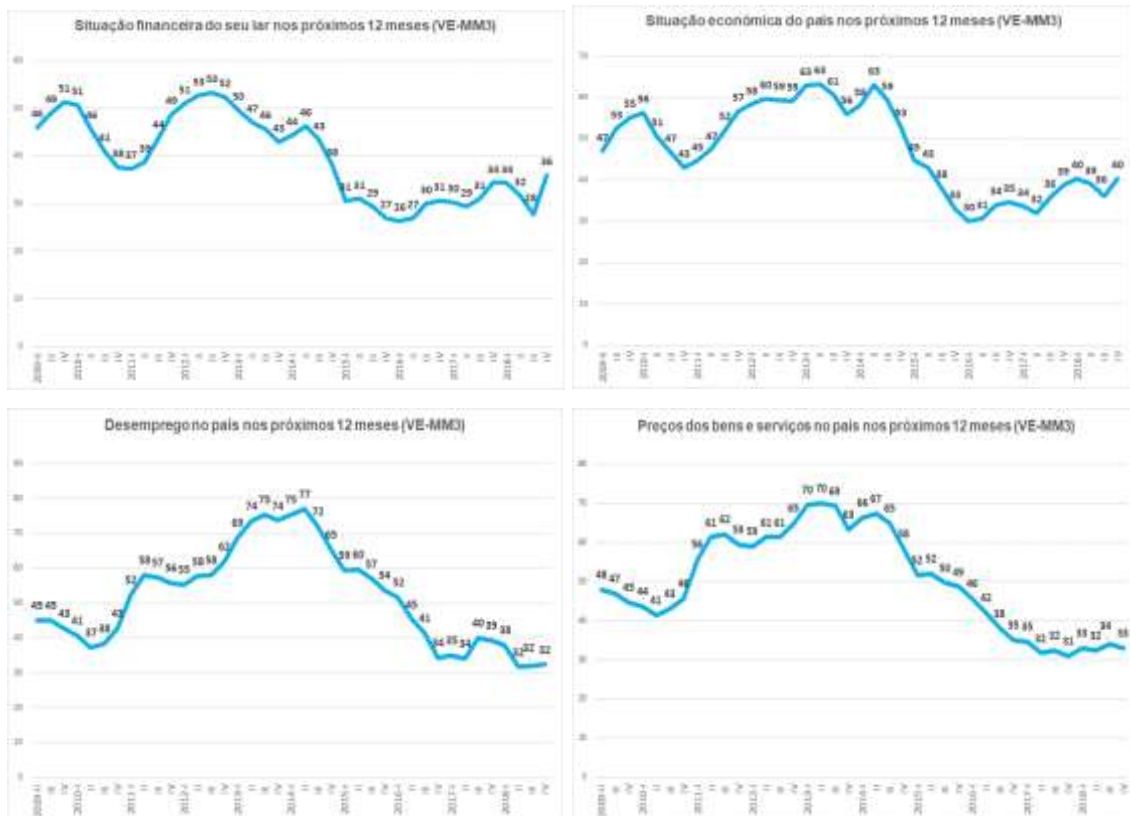


Quanto ao item poupança, a maior parte (63,8%) dos inquiridos no quarto trimestre do ano de 2018 considerou que, ainda, a atual situação económica do país não permite poupar dinheiro. No trimestre homólogo, esse percentual foi de 69,2%, o que representa uma diferença (5,4 pontos percentuais) entre os dois períodos. De realçar que 23,8% dos inquiridos afirmam ser possível poupar algum dinheiro com a atual situação económica do país sendo que, no trimestre homólogo era de 24,8%.



SITUAÇÃO FUTURO “PERSPETIVA”

De acordo com os inquiridos, para os próximos 12 meses, tanto a situação financeira das famílias como a situação económica do país deverão evoluir positivamente face ao trimestre homólogo. Para as famílias inquiridas, os preços de bens e serviços deverão aumentar enquanto que, o desemprego no país deverá diminuir face ao trimestre homólogo.



Quando questionados se tencionam comprar um carro nos próximos 2 anos, a maioria dos inquiridos afirma “não, certeza absoluta”, ou seja, 79,7% dos inquiridos afirmam ter a certeza absoluta que não tencionam comprar um carro nos próximos dois anos. De referir ainda que uma fraca percentagem dos inquiridos (0,1%) afirma que sim, certeza absoluta irá comprar um carro nos próximos dois anos e 2,9% afirmam que provavelmente sim irão comprar um carro nos próximos 2 anos.

Relativamente a intenção de comprar ou construir uma casa nos próximos 2 anos, os inquiridos, na sua maioria (61,9%), são de opinião de que não pretendem comprar nem construir uma casa (contra 62,6% registado no período homólogo). Cerca de 1,1% dos inquiridos afirmaram com certeza absoluta que têm o propósito de construir ou comprar uma casa (contra 0,1% no período homólogo), 14,0% asseguraram que provavelmente poderão construir ou comprar uma casa nos próximos 2 anos (4,8% no período homólogo) e 23,0% responderam “provavelmente não” (31,9% no período homólogo).

